

# IRAQUE

## REPÚBLICA DO IRAQUE

Chefe de Estado:	Jalal Talabani
Chefe de Governo:	Nuri al-Maliki
Penal de morte:	retencionista
População:	30,7 milhões
Esperança média de vida:	67,8 anos
Taxa de mortalidade - menores de 5 anos (m/f):	43/38 por 1000
Taxa de literacia nos adultos:	74,1 por cento

As forças governamentais e os grupos políticos armados continuaram a cometer violações flagrantes dos direitos humanos, embora o nível geral de violência tenha sido inferior ao registado em anos anteriores. Milhares de civis foram mortos ou gravemente feridos em ataques suicidas e outros atentados bombistas levados a cabo por grupos políticos armados. O governo e a Força Multinacional liderada pelos EUA (MNF) continuaram a manter presas sem culpa formada milhares de pessoas por motivos de segurança, algumas há vários anos, mas libertaram milhares de outras. A tortura e outras formas de maus-tratos de detidos por parte das forças iraquianas, incluindo guardas prisionais, eram comuns e levadas a cabo com impunidade. Pelo menos 1100 prisioneiros estavam no corredor da morte, muitos na sequência de julgamentos injustos. O governo não tornou públicas as informações sobre o número de execuções, mas havia registo de pelo menos 120 e parecia que algumas teriam sido levadas a cabo em segredo. Pelo menos 1,5 milhões de pessoas continuavam deslocadas internamente e centenas de milhar de iraquianos estavam refugiados no estrangeiro. Registaram-se novas violações dos direitos humanos na região semi-autónoma do Curdistão, onde as condições eram geralmente melhores que no resto do Iraque.

## Antecedentes

O Acordo do Estatuto de Forças (SOFA) assinado entre os governos do Iraque e dos EUA entrou em vigor em Janeiro, dando origem à retirada das tropas norte-americanas das cidades iraquianas até 30 de Junho e ao início da libertação de prisioneiros ou à sua transferência para a custódia iraquiana. Os EUA transferiram ainda o controlo da Zona Verde de Bagdade para o governo iraquiano.

A Coligação Estado de Lei, do primeiro-ministro Nuri al-Maliki, conquistou o controlo de 10 das 14 províncias iraquianas, incluindo Bagdade, nas eleições provinciais realizadas no final de Janeiro em todo o país com excepção de Kirkuk e das três províncias curdas.

As profundas divisões no Conselho de Representantes (Parlamento) levaram a que a nova lei eleitoral apenas fosse aprovada em Novembro. As eleições parlamentares foram agendadas para Março de 2010.

Apesar da riqueza petrolífera do país, milhões de iraquianos enfrentavam uma pobreza cada vez mais acentuada, por entre um cenário de desemprego e corrupção governamental generalizada. Em Outubro, um alto responsável governamental disse à ONU que 5,6 milhões de iraquianos viviam abaixo do limiar da pobreza, uma subida de 35 por cento relativamente ao período anterior à invasão liderada pelos EUA em 2003.

## Abusos cometidos por grupos armados

Os grupos políticos armados cometeram abusos flagrantes dos direitos humanos, incluindo sequestro, tortura e homicídio. Ataques suicidas e outros tiveram deliberadamente como alvo locais públicos, com o objectivo aparente de infligir baixas civis. Muitos dos ataques foram

levados a cabo pelo ramo da al-Qaeda no Iraque e por grupos armados sunitas. As milícias xiitas também cometeram abusos, incluindo sequestros, tortura e homicídios. As vítimas incluíam membros de minorias étnicas e religiosas, jornalistas, mulheres, homossexuais e outros civis.

■ Pelo menos 25 rapazes e homens foram assassinados no primeiro trimestre do ano em Bagdade, aparentemente por serem ou julgar-se que seriam homossexuais, na sequência de um apelo feito pelos líderes religiosos do bairro predominantemente xiita de al-Sadr City aos seus fiéis para erradicarem a homossexualidade. Acreditava-se que os perpetradores eram membros de milícias armadas xiitas ou membros das próprias famílias ou tribos das vítimas. Muitas das vítimas foram sequestradas e torturadas antes de serem assassinadas. Alguns dos corpos foram mutilados.

■ A 12 de Julho, cinco igrejas cristãs de Bagdade foram atacadas à bomba, causando a morte a quatro civis e ferindo pelo menos outros 21.

■ 13 de Agosto, pelo menos 20 pessoas morreram num duplo atentado suicida na cidade de Sinjar, bastião dos seguidores da religião yazidi.

■ A 25 de Outubro, dois atentados suicidas mataram pelo menos 155 pessoas no centro de Bagdade e feriram mais de 700. Um camião-bomba explodiu junto aos Ministérios da Justiça e dos Municípios. Minutos depois, um carro armadilhado explodiu no exterior do edifício do Governo Provincial de Bagdade.

## Detenções

A 1 de Janeiro, a MNF tinha sob custódia mais de 15 mil prisioneiros, a maior parte sem culpa formada, em Camp Cropper e noutras prisões. Este número foi reduzido para cerca de 6466 em inícios de Dezembro ao abrigo do SOFA, o qual previa a libertação dos prisioneiros da MNF ou a sua transferência para custódia iraquiana. Pelo menos 7499 detidos foram libertados após a revisão do seu caso por um comité formado por representantes de vários ministérios e um interrogatório conduzido por responsáveis da segurança. Pelo menos 1441 outros, incluindo alguns cidadãos estrangeiros, foram alvo de mandados ou ordens de detenção emitidos pelas autoridades judiciais iraquianas e transferidos para a custódia iraquiana.

Em Setembro foi encerrado Camp Bucca, um importante campo de prisioneiros gerido pela MNF nos arredores de Um Qasr, no Sul do Iraque. Os seus ocupantes foram libertados, colocados sob custódia iraquiana ou transferidos para os dois restantes campos de prisioneiros da MNF: Camp Cropper, onde continuavam detidos os antigos responsáveis do partido Baas, e Camp Taji, a norte de Bagdade.

■ A 8 de Abril, um tribunal do distrito de al-Karkh, em Bagdade, considerou que não existiam provas suficientes contra Kadhum Ridha al-Sarraj e ordenou a sua libertação. Contudo, ele só foi libertado pela MNF a 7 de Outubro. Ele tinha sido detido a 15 de Setembro de 2008 no aeroporto internacional de Erbil, entregue à MNF e detido sem culpa formada em Camp Cropper, aparentemente porque as suas pesquisas médicas o tornaram suspeito de envolvimento no fabrico de bombas.

## Pena de morte

Pelo menos 391 pessoas foram condenadas à morte, aumentando para pelo menos 1100 o número de pessoas no corredor da morte, incluindo pelo menos 900 pessoas que tinham esgotado todas as possibilidades legais. Pelo menos 120 pessoas foram executadas, mas o número real poderia ser superior, uma vez que as autoridades revelaram poucos dados sobre as execuções e havia informações de que algumas teriam sido levadas a cabo em segredo.

A maior parte das sentenças de morte foram impostas na sequência de julgamentos injustos por alegado envolvimento em ataques à mão armada, homicídio e outros actos violentos. Os réus queixavam-se frequentemente de que as "confissões" aceites pelo tribunal como prova

tinham sido obtidas sob tortura durante interrogatórios realizados quando se encontravam detidos em regime de isolamento durante a prisão preventiva, e de que não tinham podido escolher os seus advogados de defesa. Em alguns casos, estas "confissões" foram transmitidas pela televisão.

■ A 10 de Junho, 18 homens e uma mulher foram enforcados na prisão de al-Kadhimiya, em Bagdade. Estas execuções não foram formalmente anunciadas.

### **Julgamentos de antigos responsáveis**

O Supremo Tribunal Criminal do Iraque (SICT) continuou a julgar antigos responsáveis e colaboradores do regime do ex-presidente Saddam Hussein, executado a 30 de Dezembro de 2006 por crimes de guerra, crimes contra a humanidade e outros crimes. O tribunal, cuja independência e imparcialidade foi posta em causa por interferências políticas, impôs várias condenações à morte. No final de Outubro, mais de 50 deputados pediram que o SICT deixasse de estar subordinado ao Conselho de Ministros liderado pelo primeiro-ministro e passasse a estar unicamente dependente do Supremo Conselho Judicial. Pediram ainda que a jurisdição do SICT fosse alargada aos crimes cometidos por responsáveis civis e militares depois de 1 de Maio de 2003.

■ Watban Ibrahim al-Hassan e Sab'awi Ibrahim al-Hassan, ambos meios-irmãos do antigo presidente Saddam Hussein e, respectivamente, antigo Ministro do Interior e ex-Chefe dos Serviços de Informações, foram condenados à morte a 11 de Março por crimes contra a humanidade. O antigo vice-primeiro-ministro Tariq 'Aziz foi condenado a 15 anos de prisão, tal como 'Ali Hassan al-Majid, que já tinha sido anteriormente condenado à morte em três outros casos. Os quatro faziam parte de um grupo de oito pessoas julgadas pela morte de 42 comerciantes de Bagdade em 1992, acusados de envolvimento no mercado negro quando o país estava sob sanções económicas da ONU. Outros três acusados foram condenados a penas entre os seis anos de prisão e a prisão perpétua, sendo que um deles foi absolvido.

### **Violações dos direitos humanos por parte das forças de segurança iraquianas**

As forças de segurança iraquianas cometeram, com impunidade, violações flagrantes dos direitos humanos, incluindo execuções extrajudiciais, tortura e outras formas de maus-tratos e detenções arbitrarias. Os prisioneiros eram detidos em prisões e centros de detenção bastante sobrelotados, onde eram vítimas de abusos cometidos pelos interrogadores e pelos guardas prisionais. Os métodos de tortura usados incluíam espancamentos com cabos e mangueiras, suspensão pelos membros durante longos períodos, aplicação de choques eléctricos nos genitais e noutras áreas sensíveis, fractura de membros, remoção de unhas com alicates e furar o corpo com brocas. Alguns detidos alegaram terem sido violados.

■ Em Junho, um organismo de defesa dos direitos humanos associado ao governo provincial de al-Diwaniya, no Sul do Iraque, acusou as forças de segurança de torturarem detidos para obter "confissões". Investigadores do Ministério do Interior informaram posteriormente que 10 dos 170 prisioneiros da cadeia de al-Diwaniya tinham lesões que poderiam ter sido causadas por tortura ou outras formas de maus-tratos. Um vídeo aparentemente filmado por um guarda prisional mostrava um prisioneiro deitado com as mãos atadas atrás das costas a ser chicoteado e submetido a choques eléctricos pelos guardas até perder a consciência. No vídeo ouve-se um guarda a dizer: "Está acabado."

### **Violações dos direitos humanos cometidas pelas forças norte-americanas**

As forças norte-americanas cometeram graves violações dos direitos humanos, incluindo homicídios dolosos de civis. Os tribunais militares dos EUA investigaram vários casos envolvendo soldados acusados de crimes cometidos no Iraque em anos anteriores.

■ A 1 de Janeiro, as tropas norte-americanas feriram gravemente a tiro Hadil 'Emad, editora da estação de TV Biladi, junto a um posto de controlo militar em Karrada, Bagdade. O Exército dos EUA afirmou que os soldados alvejaram uma mulher que "agiu de forma suspeita e não respondeu aos avisos".

■ A 16 de Setembro, militares norte-americanos em patrulha no centro de Falluja mataram a tiro Ahmed Latif, um deficiente mental, aparentemente depois de ele os ter insultado e atirado um sapato contra eles. As autoridades norte-americanas afirmaram que ele foi alvejado, porque os militares pensaram que se tratava de um ataque com uma granada.

■ A 21 de Maio, Steven Dale Green, um ex-soldado norte-americano, foi condenado a prisão perpétua por um tribunal dos EUA pela violação e homicídio de Abeer al-Janabi, uma rapariga de 14 anos, e pelo homicídio da sua mãe, pai e irmã de seis anos, em Março de 2004 no Iraque. Outros três ex-soldados foram igualmente condenados a prisão perpétua no mesmo caso.

## Violência contra as mulheres

As mulheres continuaram a enfrentar índices elevados de discriminação e violência. Algumas foram atacadas na rua por homens armados ou foram ameaçadas de morte por homens que as acusaram de não respeitarem o rígido código de vestuário islâmico. Em Maio, as reclusas da prisão feminina de al-Kadhimiya queixaram-se ao comité parlamentar dos direitos humanos de terem sido vítimas de violação na prisão ou em outros locais de detenção. O governo não providenciou protecção suficiente contra a violência social e familiar.

■ Safa 'Abd al-Amir al-Khafaji, uma activista política e directora de uma escola para raparigas em al-Ghadir distrito de Bagdade, foi atingida a tiro e ficou gravemente ferida com disparos efectuados por homens não identificados, em Novembro, pouco depois de ter anunciado que iria contestar as eleições presidenciais, às quais se tinha candidatado pelo Partido Comunista Iraquiano.

## Refugiados e pessoas deslocadas internamente

Centenas de milhar de iraquianos estavam refugiados na Síria, Jordânia, Líbano, Turquia e outros países, e cerca de 1,5 milhões de outros estavam deslocados internamente no país, embora cerca de 200 000 tenham regressado às suas casas durante o ano de 2009, devido à melhoria das condições de segurança. Contudo, enfrentavam enormes desafios: muitos descobriram que as suas casas tinham sido destruídas ou ocupadas por outras pessoas e enfrentaram dificuldades da obtenção de comida, água e abastecimento eléctrico.

## Camp Ashraf

Após meses de tensão crescente, a 28 e 29 de Julho as forças de segurança iraquianas entraram à força em Camp Ashraf, na província de Diyala, assumindo o controlo deste campo. Albergando cerca de 3400 membros ou apoiantes da Organização dos Mojahdeen do Povo do Irão, este campo tinha estado anteriormente sob controlo do Exército dos EUA desde 2003 até à entrada em vigor do SOFA. Vídeos mostram as forças de segurança iraquianas a conduzirem deliberadamente veículos militares contra grupos de residentes do campo que protestavam. As forças de segurança usaram ainda munições reais, tendo aparentemente matado nove residentes e detido outros 36, que foram torturados. Esses 36 foram levados para a esquadra de al-Khalis, em Diyala, onde levaram a cabo uma greve de fome, antes de serem transferidos para Bagdade, apesar das repetidas ordens judiciais para a sua libertação. Foram libertados e autorizados a regressar a Camp Ashraf em Outubro, na sequência de uma campanha internacional. Contudo, havia informações de que o governo insistia em transferir os residentes do campo para outro local no Sul do Iraque, apesar do receio de que ali estivessem menos seguros, e teria dado um prazo até 15 de Dezembro para se mudarem ou

serem transferidos à força. No final do ano, os residentes do campo ainda não se tinham mudado.

### **Região do Curdistão**

A 25 de Julho, realizaram-se eleições presidenciais e parlamentares para o semi-autónomo Governo Regional do Curdistão (KRG). Masoud Barzani foi reeleito presidente do KRG. A Lista do Curdistão, que incluía o Partido Democrático do Curdistão (KDP) e a União Patriótica do Curdistão (PUK), manteve a maioria no Parlamento do Curdistão. A Lista para a Mudança, da oposição, obteve 25 dos 111 lugares.

Em Abril, o primeiro-ministro do KRG, Nechirvan Barzani, garantiu a uma delegação da Amnistia Internacional ter ordenado pessoalmente à *Asayish*, a polícia de segurança, e às outras forças de segurança para respeitarem as salvaguardas em matéria de direitos humanos recomendadas pela organização e que estavam a ser tomadas medidas para garantir uma maior responsabilização da *Asayish*. Nechirvan Barzani delineou ainda as medidas que estavam a ser implementadas para combater os chamados crimes de honra e outras formas de violência contra as mulheres. Apesar destas garantias e da contínua melhoria da situação dos direitos humanos no KRG, foram registados casos de detenções arbitrárias, bem como alegações de tortura e outras formas de maus-tratos, principalmente por parte do Parastin e do Zanyari, respectivamente, os braços de segurança do KDP e do PUK. Activistas do Movimento da Lista para a Mudança e jornalistas independentes foram alvo de ameaças, intimidação e, em alguns casos, de violência por criticarem o KRG ou responsáveis governamentais.

#### **Detenções arbitrárias**

Pelo menos nove pessoas presas anteriormente continuavam detidas sem culpa formada ou julgamento.

■ Walid Yunis Ahmed, membro da minoria turcomana detido em Fevereiro de 2000, passou o seu nono ano na prisão sem ter sido julgado. Segundo as informações, teria sido torturado após a detenção, e em 2009 esteve detido em regime de isolamento na prisão de Erbil.

#### **Liberdade de imprensa**

Apesar da entrada em vigor em 2008 de uma lei de imprensa mais liberal, jornalistas que trabalhavam para órgãos de comunicação social independentes foram perseguidos com o que pareciam ser processos judiciais politicamente motivados. Alguns foram agredidos por homens à paisana que se acreditava terem ligações ao Parastin e ao Zanyari.

■ No final de Outubro, Nabaz Goran, editor da revista independente *Jihan*, foi atacado por três homens não identificados nas instalações da revista em Erbil.

### **Violência contra as mulheres**

Continuaram a ser registados elevados níveis de violência contra as mulheres, incluindo casos de mulheres mortas por familiares.

■ Em Outubro, o corpo de Jian Ali Abdel Qader foi descoberto junto à casa da sua família na aldeia de Qadafari, Sulaimaniya. Tinha anteriormente denunciado ser alvo de violência familiar e, em Julho, refugiou-se num abrigo em Sulaimaniya. No entanto, regressou à casa da sua família, depois de lhe terem sido dadas garantias de segurança. Alguns familiares, incluindo o seu pai, foram detidos pelo seu homicídio.

#### **Pena de morte**

Não foram anunciadas novas condenações à morte ou execuções, mas 127 homens e sete mulheres permaneciam no corredor da morte.

### **Visitas/relatórios da Amnistia Internacional**

🚗 Delegados da Amnistia Internacional visitaram a região iraquiana do Curdistão em Abril/Maio.

- 📄 Encurraladas pela violência, as mulheres no Iraque (MDE 14/005/2009)
- 📄 Esperança e medo: Direitos humanos na região iraquiana do Curdistão (MDE 14/006/2009)
- 📄 Mil pessoas enfrentam a pena de morte no Iraque (MDE 14/020/2009)
- 📄 Iraque: Apresentação da Amnistia Internacional à Revisão Periódica Universal da ONU (MDE 14/022/2009)